

escrita

guatã - cultura em movimento

19

palavra

Carol Miskalo

Chico Dênis

Daniel Iria Machado

Daniela Schlogl

Fábio Campana

Giovane Losano

Isabel Sala

Izabelle Ferrari

Keila Conci

Lisete Barbosa

Monique Stefani

Neuza Pinheiro

Paulo Bogler

Silvio Campana

olhos

Adriana Tashiro

Alinne Miskalo

Alissa Gottfried

Áurea Cunha

Bruna Borba

Harry Schinke

Lalan Bessoni

Maria de Jesus Rodrigues



LANÇAMENTO

NET DIGITAL HD

Em 10 ANOS de NET,
FIZEMOS MUITAS COISAS.
EVOLUIR foi uma delas.

- Imagem de Cinema
- Som Dolby Digital 5.1
- Pacote com 115 Canais
- Possibilidade de Gravação de Programação

E Muito +

010

Instalações disponíveis no Centro, Vila B, AKLP, Polo Centro e partes da Vila Maracanã e Jardim Central.

SEJA um NET DIGITAL
2102-0533 | www.netfoz.tv.br

NET
DIGITAL HD

A (R)EVOLUÇÃO DA SUA TV

City Bier

PETISCARIA



Sabor e descontração
no coração da cidade!

Chopp e cervejas
Bebidas destiladas
Vinhos finos
Drinques e sucos naturais
Petiscos e pratos regionais

De Segunda a Sábado, serviço a la carte, a partir das 16 horas
Aos sábados, almoço com cardápio especial em buffet livre.

Reservas pelos fones: ⁴⁵ 3025.3977 e 9954.3969
Mal. Deodoro, esq. com Quintino Bocaiúva, CENTRO, Foz do Iguaçu, Pr.

A arte na cabeça!

City Hair

CABELEIREIROS

AGENDE-SE:

TEL: 3572.1875 / E-mail: cityhaircabeleireiros@hotmail.com

HORÁRIO DE ATENDIMENTO:
DE TERÇA A SÁBADO, DAS 9 ÀS 19 HORAS.

Quintino Bocaiúva, 1102
Centro - Foz do Iguaçu

CORTE MASCULINO E FEMININO

HOMBRE HAIR - PENTEADOS - MAQUILAGEM

DIA DA NOIVA - DEPILAÇÃO - PEDICURE - MANICURE

ESCOVA - ESCOVA PROGRESSIVA E DEFINITIVA - HIDRATAÇÃO

CAUTERIZAÇÃO - LUZES - MECHAS PAPELOTE - CALIFORNIANA

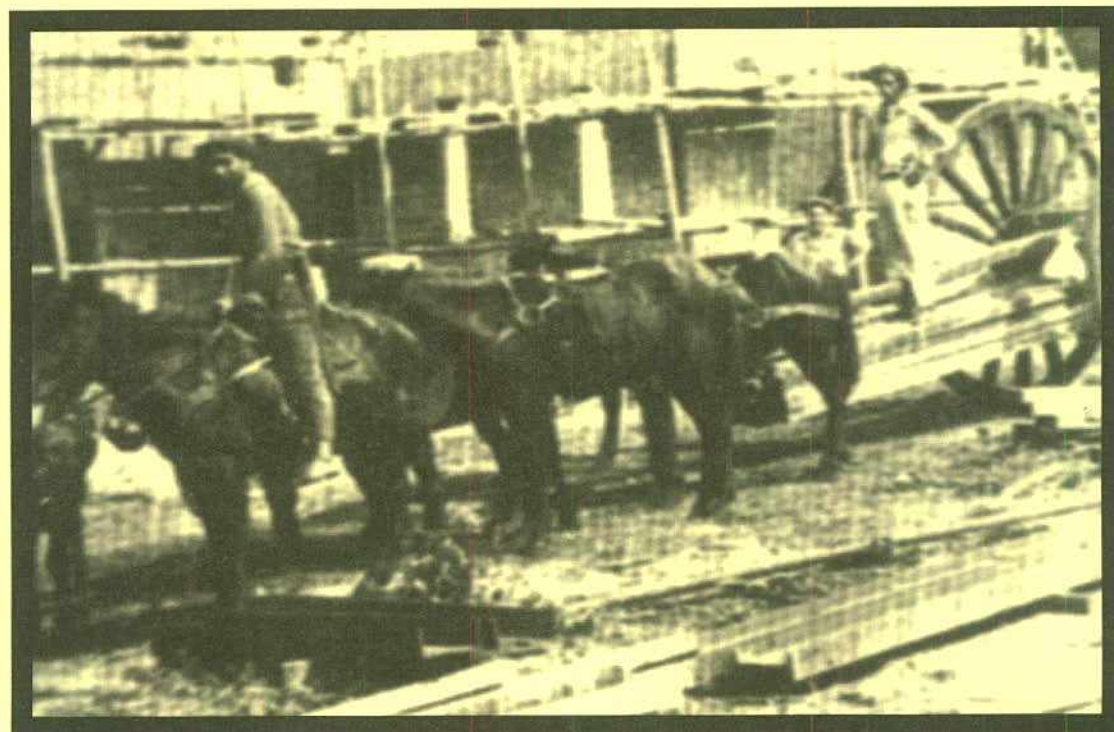
Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.
Quando fechas o livro, eles alçam vôo
como de um alcapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhoso espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...

MÁRIO QUINTANA

”

Mário Quintana, poeta brasileiro.
Fotografia de Alinne Miskalo,
estudante de Administração em Foz do Iguaçu, Pr.



memória

Final dos anos 30, século XX. Operários carregam madeira na construção das futuras instalações da Companhia Independente do Exército em Foz. Foto atribuída a Harry Schinke.



escrita 19

- 03 - Tirando de Letra - Mário Quintana
e Alinne Miskalo
- 04 - OLHOS - Harry Schinke
- 06 - "O irrefreável fluxo do tempo", de Daniel Machado
- 08 - Poesia - Neuza Pinheiro
- 10 - OLHOS - Bruna Borba
- 11 - A menina que morava numa bolha, de Carol Miskalo
- 12 - "Restos mortais", de Fábio Campana
- 14 - "A força da fantasia", de Keila Conci
- 15 - OLHOS - Lalan Bessoni
- 16 - OLHOS - Maria de Jesus Rodrigues
- 18 - "O essencial é invisível", de Paulo Bogler
- 21 - OLHOS - Áurea Cunha
- 22 - "Matarhambre", de Isabel Sala
- 24 - OLHOS - Alissa Gottfried
- 25 - Poesia - Lisete Barbosa
- 26 - OLHOS - Adriana Tashiro
- 27 - Poesia - Izabelle Ferrari
- 28 - Olhos & Palavras - Alinne Miskalo, Daniela Schlogl,
Giovane Lozano e Monique Stefani
- 30 - Um toque - Chico Dênis



“Da vida? Da vida
cuidamos nós”,
parecem dizer as
mãos das atrizes
da Cia de Teatro Foz
na peça “Invisível”.
Por isso, fizemos
delas e de sua
mensagem,
capturadas pela lente
de Áurea Cunha,
a nossa capa 19.

Escrita é uma publicação
da Associação Guatá - Cultura em Movimento,
entidade de finalidade artístico cultural,
sediada em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da entidade.

Conselho editorial: Carlos Luz, Maria Benedita, Paulo Bogler,
Richard de Souza e Silvio Campana

Editor: Silvio Campana - Mtb 20572 - 3023/11131.

Revisão: Carmen dos Santos - Foto da Capa: Áurea Cunha

Projeto Gráfico: Silvio Campana

Colaboram nesta edição: Adriana Tashiro Soares, Alinne Miskalo,
Áurea Cunha, Bruna Borba, Carol Miskalo, Chico Dênis,
Daniel Iria Machado, Daniela Schlogl, Fábio Campana,
Isabel Sala, Izabelle Ferrari, Keila Conci, Lisete Barbosa,
Maria de Jesus Rodrigues, Monique Stefani,
Neuza Pinheiro e Paulo Bogler

Fotolitos e impressão: Gráfica Ideal. **Tiragem:** 2 mil exemplares

Guatá
cultura em movimento

Visite-nos:
www.guata.com.br

twitter:
[guata_cultura](https://twitter.com/guata_cultura)

facebook:
[guata cultura em movimento](https://www.facebook.com/guata.cultura.em.movimento)

Contate-nos:
guata@guata.com.br

Em meio à ebulição dos desafios que se
apresentam inerentes à mudança do
calendário, tiramos destes sorrisos a certeza
de que para se enfrentar o mundo real e
transformá-lo, temos na atenção à
subjetividade, o melhor caminho.

Renegamos as fórmulas prontas e profecias
desajustadas. Combatemos dizendo sim
à memória, à criatividade e ao movimento
das idéias e dos conceitos. Mais
fundamental ainda, propagamos que, de
tudo isso, o que há de ser sempre o melhor
da aventura humana, porque transgressora,
será a singularidade expressa nas artes.

Então, à ousadia dos artistas, um brinde!

 Silvio Campana

Relógio de Sol
do Polo Astronômico
Casimiro Montenegro Filho.
Foto: Daniel Machado

O irrefreável fluxo do Tempo

A aparente rapidez com que o tempo passa impressiona desde a Antiguidade. Como diziam os latinos, “*tempus fugit*”, ou seja, *o tempo foge*. Quem já não se sentiu literalmente correndo atrás do tempo para dar conta das obrigações do dia a dia?

Muito antes de surgir a consciência quanto ao fluxo temporal, os ritmos biológicos estavam em sintonia com os ciclos cósmicos, influenciando em processos fisiológicos essenciais como

a alternância entre o sono e a vigília.

A percepção da sucessão de dias e noites, fases da Lua e estações do ano, com sua regularidade, forneceram aos nossos antepassados padrões naturais para acompanhar a passagem do tempo. E a transitoriedade da vida fez pensar na eternidade.

A necessidade de medir o tempo com mais rigor acabou levando à construção de instrumentos como a clepsidra e o relógio de Sol, que posteriormente evoluíram para

dispositivos mecânicos e eletrônicos mais sofisticados, culminando no moderno relógio atômico, que se atrasaria ou adiantaria no máximo um segundo em 100 milhões de anos!

O ser humano pode até desejar fazer o tempo fluir sob seu comando, mas apesar dos esforços para controlá-lo com precisão cada vez maior, este segue seu fluxo inexorável. O tempo biológico nos levará a um desfecho inevitável e, portanto, a máxima “*carpe diem*” não perde sua atualidade.

Frases de Relógios de Sol

A reflexão sobre o tempo motivou a elaboração de sentenças que sintetizam impressões e inferências relacionadas às diversas facetas desse enigmático fenômeno. Era comum encontrar frases gravadas nos antigos relógios de Sol, que forneciam a hora mediante a sombra projetada por um objeto sobre uma escala graduada, e permaneceram em uso por muitos séculos.

Transcendentes ou versando sobre fatos cotidianos, às vezes espirituosas, em alguns casos sombrias, as frases gravadas nos relógios de Sol, em sua singela sabedoria, ainda fazem pensar. Algumas delas são reproduzidas a seguir, com o original em latim e a respectiva tradução.

[illegible]

Daniel Iria Machado é doutor em Educação para a Ciência na cidade de Foz do Iguaçu, Pr.

pele&osso

Neuza Pinheiro

ESPIRAIS DO MEU ESPÍRITO

um poema-borboleta:
latejou lá longe
fosforece crisálida brévida
abre a letra

o poema viu a ema
e ordenou:
- vire um poema!

o poema era um mutante
foi de estralo a estrela
de estrela
a instante

e foi deixando
o poema
um de profundis no mundo
sentimentos por segundo

NA PELE DO SILÊNCIO

meus olhos brincam de olhar o mar
o mar não cabe no meu olhar
não tem tamanho falar do mar
a mim só cabe amar o mar
amar só sabe
quem sabe
o mar...

um soluço ao Silêncio:
que a falha brusca
salve a Musa
e solte a Música!

osso & eloq

O OSSO DAS COISAS

chegou em preto e branco
essa idéia que me veio
de onde
nem adivinho:
tibia envolta em pergaminho
rosa vermelha no meio

ficava meses e meses
sem escrever palavra

então estralava

dedos em bálsamo
estralava estralava
meus ossos de libélula

asas de nébula
abertas
eu ululava ululava

tem palavra
que te morde a carne

morde morde
abre a vala
salga

tem palavra
que te lambe a alma
lambe lambe
faz que sara
nunca se sabe

tem palavra que te fere de morte

cuspi o meu coração
aqui, na palma da mão
joguei na primeira esquina

tudo voou pelos ares

e tudo queimou comigo
naquela explosão

o meu vestido de renda
meu lápis de sobranceiras
meus espelhos meu batom
cartas de amores de amigos

todos os meus arquivos
de solidão

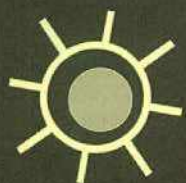
**cada peça
no corpo do poema
quando se arma o jogo
é alfabeto em chamas
palavra escrita em fogo**

**significar
é aniquilamento
eu acredito**

**atributo divino
onde Tudo alcança
o Nada Infinito**



Neuza Pinheiro é poeta, cantora
e compositora. Também é educadora
na cidade Santo André, SP.
(Os poemas foram extraídos
do livro "Pele & Osso")



olhos

estudo 1°

Ilustração de
Bruna Borba,
cidadã em
Foz do Iguaçu, Pr.



A menina que morava numa bolha

Era uma vez uma menina muito branca. Mas ela não era só muito branca, ela era a menina mais branca do mundo. Essa menina sem nome vivia numa bolha.

Mas ela não vivia numa bolha por nãoconhecer outras pessoas, ela vivia na bolha por opção.

Essa menina tinha um jardim. Mas não era um jardim desses que você olha e pensa "que jardim bonito!", era um jardim desses secos, áridos e sem muita poesia.

Uma vez, há muito tempo atrás, esse jardim fora florido. Mas uma fada, dessas fadas novatas e um tanto vazias de sentimento, semeou pedras ali.

E desde esse dia, a menina resolveu morar sozinha em sua bolha.

De início, as pessoas acharam que seria dessas vontades passageiras que os jovens tem, mas viram que os dias foram passando e a menina se afastava cada vez mais.

Achando que essa loucura estava indo longe demais, os populares e curiosos começaram a se aproximar da menina que acabara virando a manchete dos jornais locais.

Muitas pessoas chegavam a essa menina com sorrisos.

Mas através desses sorrisos a menina não via nada e, assim, se virava e ia bolhar em outro lugar.

Muitas pessoas chegavam a essa menina com olhares.

Mas através desses olhares a menina não via nada e, assim, se virava e ia bolhar em outro lugar.

Muitas pessoas chegavam a essa menina com flores, falas feitas, frases prontas...

Mas através de todos esses regalos a

menina nunca enxergava nada.

E ela sempre se virava e ia bolhar em outros lugares, buscando sempre o lugar menos habitado possível.

Um dia desses, desses dias normais em que não era para acontecer nada de extraordinário, a menina resolveu abrir a minúscula janelinha que existia em sua bolha.

E foi por acaso que encontrou um sorriso.

Mas não era desses sorrisos amarelos, nem sorrisos padrões, nem sorrisos perfeitos...

Era um sorriso franco.

Diferente de todos os sorrisos que ela já havia encontrado por aí.

Esse sorriso, não era um sorriso habitual. A boca dona do sorriso muito menos.

Por mais que tenha gostado do sorriso ela se apressou em fechar sua minúscula janela. não queria que nada desestruturasse o mundo bolhístico que criara para si.

Mas esse sorriso ficou em sua mente.

E a perseguiu.

Noites.

Dias.

Manhãs.

Madrugadas.

Chuvas.

Luas.

Brisas.

Tormentas.

E em todas as horas.

Todos os minutos.

Todos os segundos.

E quando ela percebeu, o sorriso estava com ela o tempo todo.

Certa manhã, dessas manhãs simpáticas

de outono, a menina resolveu ter uma conversa com aquele sorriso tão teimoso que a acompanhava.

Então, colocou sua maior máscara e decidida saiu de sua bolha. Saiu com toda a firmeza e brabeza que a menina mais branca do mundo poderia ter e foi ter um dedinho de prosa com aquele Sorriso abusado que estava tirando seu sono.

Mas o Sorriso, que era muito malandro, já estava preparado para todas as palavras de desaforo que aquela menina tinha guardado para si como verdades absolutas.

Então quando ele percebeu que ela estava se aproximando, sentou-se sob a sombra de uma bela mangueira e respirou fundo. A menina ao perceber a tranquilidade daquele ser com ar tão petulante, encheu seus pulmões com todo ar que pode e falou tudo o que estava sentindo até então.

E ficou falando por horas, dias, semanas, meses...Doze para ser mais exata, e falou mais e mais e mais e mais e lentamente foi se esvaziando de conceitos, de sentimentos ruins e de mais algumas parafernalias que não deixavam sua cabeça funcionar direito.

Quando ela realmente percebeu que não teria forças o suficiente para ganhar daquele riso calmo. Então, se despiu de todas as grades e muros que havia construído para se proteger do mundo e resolveu ser ela mesma.

Resolveu ser ela mesma ao lado do tal Sorriso, que afinal de contas ouviu tanta coisa que depois daquele dia não teve como não se tornarem grandes amigos. E agora estão por aí, caminhando pela vida em busca de alguma coisa que eles ainda não descobriram...



Carol Miskalo é estudante de Letras e ativista cultural em Foz do Iguaçu, Pr.

Restos mortais

Esperou Adélia trancar-se no quarto para fazer a criança dormir. Empilhou os pacotes que recebeu hoje sobre a mesa da cozinha. Hora insípida, a ser preenchida em um ato heróico do general Custer ou a perícia dos detetives de Nova Iorque. Tanto faz. Apenas uma maneira de espantar os fantasmas. Abriu uma lata de cerveja e sentou-se diante do televisor. A voz grave do ministro invadiu a casa, interrompendo o sono da menina e alvoroçando os pássaros na gaiola de vidro.

Senhores, a democracia é postulada como um dádiva universalmente almejada, mas por meio de locução ambígua, difusa e destituída de significação histórica. A defesa peremptória das mais significativas tradições da pátria exige a renúncia de todos.

A cerveja desceu amarga, arranhando a garganta. Mesmo assim, brindou num gesto irônico a presença do jurista que afronta a tranquilidade do domingo com o olhar duro da soberba.

...a esta forma superior de convivência. Haja vista, data vênica a Edmund Burke, que embora tenhamos da democracia uma noção ideal, ela é impraticável como demonstram os

próprios pensadores que a consideram in abstracto...

Alfredo, Lourenço e Júlio morreram no ano passado. Aninha foi trespassada pelo batalhão de fuzileiros navais que fica do outro lado da baía, do outro lado do inferno. Amarrada pelas pernas foi dependurada de cabeça para baixo em sua cela. Esperou tanto tempo que a viessem soltar que não sentiu a morte.

...espelhados nos exemplos que a mestra história, fulgurante repositório das mais expressivas experiências humanas nos dá, veremos deslumbrados... O sangue pôs a cor roxa em sua tez pálida. Os olhos ficaram vermelhos como os dos coelhos e pareciam que iam saltar sobre o cimento áspero... como deslumbrados todos ficam ao observar que naquele extraordinário acaso do século XVIII, que o corpo de leis expressivo da liberdade individual convivia... Alfredo e Lourenço voltaram boiando, o ventre inchado, depois de um passeio pela baía. Caíram do barco, explicou o tenente. ... com o direito consuetudinário que rege a presença de uma necessária grande massa de escravos sob a beleza fascinante da cúpula sagrada que alçava à admiração do universo. Júlio, nenhum de nós sabe a história. A família recebeu o

caixão lacrado, proibida de abrir. A mãe e as tias imploraram ao delegado. As ordens eram do médico, respondeu ele. O pai apenas concluiu com o assim talvez tenha sido melhor, enfim, descansou.

Foi no ano passado. Logo depois do casamento os pacotes começaram a chegar. No início ficou transtornado. Procurou saber de onde vinham. O carteiro deu instruções. Fosse à direção central, mas dificilmente teria uma resposta. Como dizia respeito aos amigos, guardou as partes na geladeira. Adélia fez que não percebeu. Acostumou-se a não fazer perguntas. Percebia o assunto, fugia da conversa. Não insistiu, embora acreditasse que a ela deveria corresponder mais que alimentar os pássaros ou preparar o pequeno prato de frutos ácidos que coloca à sua frente todos os dias. Desistiu de fazê-la compreender o que se passava. O relacionamento se resolve pelo acordo tácito, tão repetido por ela, de que tudo depende apenas de dar tempo ao tempo. *O poder organizado é uma invenção da sabedoria humana, para responder às mais caras necessidades do homem, entre elas o respeito às instituições que soerguem a nossa civilização.* Pensou em mostrar ao irmão. Quando começou a falar, lembrou o pouco interesse que

demonstrara pelas feridas que se abriram em seu corpo no início do ano. *Em nome dessas necessidades, deve convir-se que a mais importante é a de impedir que os párias, os desprovidos da formação racional, baseada na fé cristã e nos desígnios do ocidente, conspurquem o templo da sabedoria que rege a sapiência com que comanda os destinos do povo que crê, antes de tudo na livre iniciativa.*

Adélia ressona. Toca a sua face e desenha o rosto no ar. Os lábios grossos reagem, evitando o beijo. A menina deve estar sonhando, vira no berço e resmunga o que ainda não aprendeu a falar. *Desta forma é a repressão, mais que aliberdade, o virtual princípio que deve nortear os direitos humanos.* Ao som do hino nacional, prepara o café. Sorve em grandes tragos para umedecer a boca, enquanto rasga o papel que envolve os pacotes, em desespero para encontrar dentro deles um sinal, uma mensagem. Abre a geladeira e dela caem pedaços de Júlio, Lourenço, Alfredo. O fígado petrificado de Aninha. A manhã de segunda-feira descobriu-o acordado, os olhos muito grandes, injetados de serenidade. Sentado diante da gaiola de vidro, envolto pelos passarinhos que voam pela casa batendo-se contra o teto, procurando ganhar altura.



Fábio Campana é jornalista e escritor em Curitiba, Pr.

Impressão colorida laser
Encadernação
Plastificação
Laminação
Crachá
Cópia

Til
Reprografia

til@tilreprografia.com.br
3572 8703 | Av. Paraná 960
www.tilreprografia.com.br

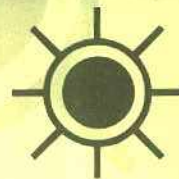
SuQtel

FOZ DO IGUAÇU
Rua Quintino Bocaiuva, 653
Telefone: (45) 3572.5272

Rua Xavier da Silva, 649
Telefone: (45) 3523.9101

JOINVILLE - SC
Rua XV de Novembro, 640
Telefone: (47) 3433.4650

BLUMENAU - SC
Rua XV de Novembro, 1422
Telefone: (47) 3336.0975



A força da fantasia!

A Renascença colocou o homem no centro do universo. O Iluminismo tornou o homem independente, “iluminado”, e também o desorientou.

O resultado disso foram as novas e inspiradoras ofertas de orientação para a vida, as quais, dizem o que devemos fazer para evitar medos (seguro de vida, cercas elétricas), incertezas e insuficiência (cirurgias plásticas e aquisições inúteis), além de outras coisas, elas oferecem a receita da felicidade plena, aqui e agora, na Terra.

Quando o Iluminismo tornou o homem auto-suficiente, acabamos por criar deuses dentro de nós, conseqüentemente, um mundo terreno onde a harmonia, a ordem, a paz e a felicidade podem ser alcançadas, entretanto ficamos desprotegidos, pois, este mundo que criamos se transformou, e sempre continuará o processo de mudanças.

Aí entra a força da fantasia dos pregadores da auto-ajuda, com a insolência inabalável de seus posicionamentos e pelo seu discurso atrativo, que acabam por suggestionar as pessoas na direção de um ideal soberbo pelo ânimo provocado. A imaginação fica ativa, o estado de espírito é outro, raciocínio excitado, criativo e então as dúvidas desaparecem, o sentimento que surge é de prazer e determinação, sem

dúvidas as pessoas ficam cheias de avidez, procuram alcançar suas metas – que um dia antes escreveram num caderninho qualquer – e esquecem que vivem num coletivo, que existem percalços no caminho e centenas de outras pessoas ao seu redor que de alguma forma, irão influenciar na conquista de seus objetivos.

Isto é o Discurso da Auto-Ajuda, com milhares de livros vendidos, gurus e imagens com pessoas sorridentes exibindo suas conquistas como se enfim, tivessem saído da crise de identidade em que se encontra a humanidade. Se estou sendo negativista? Não, meu intuito com este texto é despertar as mentes para um discurso mentiroso – a Ilusão no discurso da auto-ajuda – de grandes habilidades persuasivas e sedutoras.

Os autores destes livros afirmam, sem hesitar, que através da leitura, “aprenderá a usar os meios infalíveis e fáceis para chegar lá. Você vai aprender [diz o autor] a usar o poder infinito de sua mente, poder este que lhe alcançará tudo aquilo que você deseja”.

Lembra de “O Segredo”? Ele até sugeria colar um cheque preenchido com a quantia desejada atrás da porta, e sim, prometia que o valor iria até você. Apenas com a força do pensamento! Do teu pensamento! Perdoem-me os adoradores

de O Segredo, mas vocês conseguiram enriquecer só os editores e a escritora dele.

A auto-ajuda vende ilusões, não esclarece nada, porque não se aprofunda, seduz, te empurra para um jogo de aparências, usa palavras bem escolhidas, fórmulas chocantes, frases bem equilibradas, sorrisos aliciadores, banalizam os problemas – daí minha maior indignação – sem provocar descontentamento em nenhum leitor. Afinal de contas, quem quer ler sobre dúvidas, dificuldades neste mundo tão desprovido de segurança e certezas de “quem sou eu”.

Estes autores são especialistas em escrever frases maravilhosas, fascinantes e repetitivas, dizendo somente aquilo que os homens precisam e desejam ouvir.

De alguma forma a auto-ajuda ligou a felicidade ao consumo. Ou seja, você será feliz quando tiver em tuas mãos o objeto do teu desejo.

Sobre tudo o que escrevi neste texto está ligado a um mundo terreno, onde tudo acaba, morre, se desintegra. Mas e se não for assim, e se houver um depois, um “post mortem”, e se felicidade plena, não é só aqui e agora, nessa Terra?

Você já pensou nisso? ☼

☼ Keila Concí é gerente de marketing em Foz do Iguaçu, Pr.



VIVA

La
Arte

olhos



artista

Ilustração de Lalan Bessoni, artista visual em Foz do Iguaçu, Pr.



cana-de-açúcar



olhos de mar



a de jesus ferreira rodrigues



Maria de Jesus Ferreira Rodrigues
é cortadora de cana e educadora em Paranapoema, Pr.

“

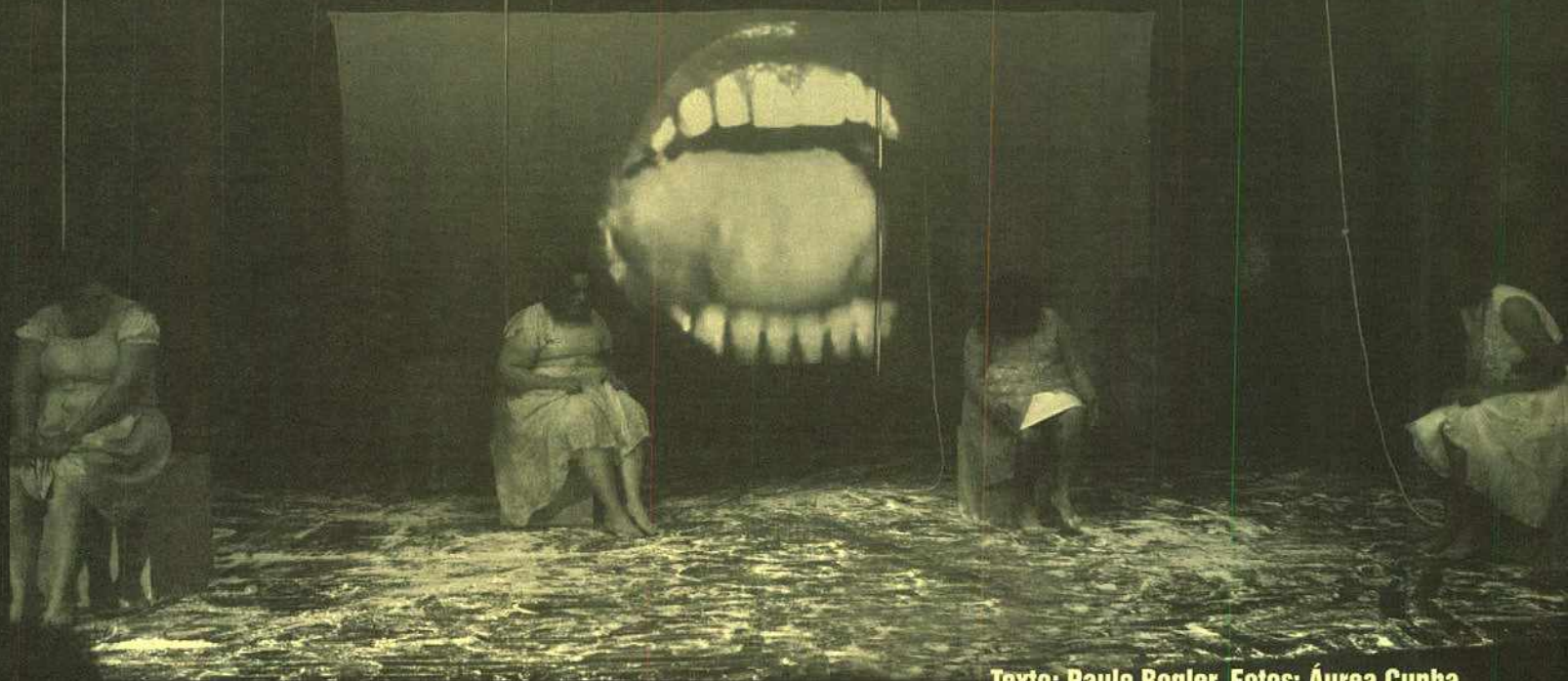
Vinte anos persistiu a alucinação. Porém foi vencido pelo cansaço e pelo horror de ser tantos reis assassinados e tantos amantes que agonizam. Aquele mesmo dia resolveu vender o seu teatro. Regressou a seu rio de infância e às árvores de sua aldeia natal, finalmente liberto das ilusões mitológicas e vozes latinas de seus textos.

Era preciso agora ser alguém. Postou-se diante de deus e disse: “eu, que tantos homens fui em vão, quero ser alguém, quero ser eu! E a voz solene de deus lhe respondeu: “nem eu mesmo sou eu. Sonhei um mundo como tu, shakespeare, sonhaste em tua obra. E entre as formas de meu sonho estás tu, que como eu, és muitos... E ninguém!”

(Jorge Luis Borges, em *Everything and nothing*, no livro “O fazedor”)

foto: áurea cunha

18 O essencial



Texto: Paulo Bogler. Fotos: Áurea Cunha

Enfrentar as dores da vida sem analgésicos não é tarefa simples para os indivíduos que vivem em um mundo onde a competitividade e a frivolidade consumista operam de forma angustiante sobre a existência. O tão propalado mundo globalizado, no contexto social e cultural, não é mais que a tentativa de homogenização do pensamento, do modo de ser, de agir e de viver em sociedade.

Padronizadas, neste palco de lugares e funções previamente demarcadas, uma a uma, conscientes ou

não, as pessoas vestem o figurino que lhes é atribuído: alegria, quando a hora requer contrição; vivacidade, em plena apatia; sociabilidade, em momentos de recolhimento e isolamento. E a roda do mundo segue sendo movida.

Esta aparente objetividade, entretanto, reúne sentimentos, sensações, relações, impressões, ingredientes subjetivos que recobrem o gênero humano, presentes na vida de qualquer pessoa. É através deste recorte que se ergue a narrativa da peça "Invisível", recente espetáculo do grupo

iguazuense Cia. Foz de Teatro.

No palco, seis mulheres, seis personagens e seis textos dramáticos, cada qual contando uma história, que se untam, entrelaçam e se comunicam. O drama retrata a vida sem verniz. Em meio à rudez e à severidade, às angústias e aos dilemas, contudo, o espetáculo também oferece passagens de delicadeza, cenas de leveza que sugerem a busca pela felicidade plena, este elemento que move a todos, mas, parece, mais se distancia a cada tentativa de aproximação.

é invisível

escrita 19



lalan bessoni

**ILUSTRAÇÃO
& DESIGN GRÁFICO**

www.flickr.com/lalanbessoni

lalanbessoni@gmail.com

Áurea Cunha
fotografias



Retratos
Reportagens
Publicidade
Tratamento e edição
de imagens digitais

Tel: (45) 9977-4490
aureacunhafotografias@gmail.com

O GRUPO - A Cia. Foz de Teatro surgiu em meados dos anos noventa, levada pela onda de protagonismo social que embalou o país e a necessidade de superação definitiva do regime de arbítrio, consagrado pela ditadura militar. Um grupo de jovens das periferias de Foz

do Iguaçu, então, passa a utilizar a arte como ferramenta de interferência nesta maré de reconstituição democrática, formando o grupo de teatro e de mobilização cultural. Com duas décadas de atuação, a Cia. Foz de Teatro é a companhia iguaçuense mais antiga, ainda em atividade.

A peça “Invisível” constitui um ponto de crescimento criativo e de equilíbrio coletivo do grupo. A montagem é dividida em monólogos. Alguns são viscerais e cortantes. Outros são suaves e esperançosos. A produção surpreende com algumas experimentações, como a cena de sobreposição de imagens e de luzes, que se projetam seccionando a encenação. A bem arranjada trilha sonora também oscila entre momentos de rigor e sensibilidade, ajudando a criar um ambiente de perturbadora reflexão.

Em meio às erupções de poder, violência e contradição, a arte ajuda a conjurar o dano, a cicatrizar as feridas e a presentificar as ausências. Neste contexto, a Cia. Foz de Teatro faz cumprir a função do artista, que ao invés de entregar-se ao espanto, refaz permanentemente o antídoto que ameniza a desfaçatez e a dor do mundo. ☀

“Invisível”,

da Cia. Foz de Teatro:

Elenco:

Arinha Rocha,
Ednéia Dias,
Fabiola Bomdia,
Rosângela Rocha,
Sabrina Bondia
e Vitória Bomdia

Direção:

Arinha Rocha

Texto:

Maíra Viana
(adaptação livre do livro “O
Teatro Mágico em palavras”)

Sonoplastia:

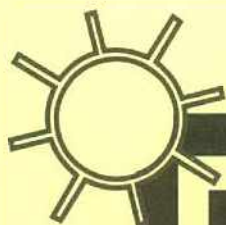
Júlio Fornari

Iluminação:

José Carlos Dias da Silveira



Paulo Bogler é agente cultural em Foz do Iguaçu, Pr.



olhos

palco

Fotografia digital de Áurea Cunha,
fotojornalista em Foz do Iguaçu, Pr.

escrita 21



MATAR HAMBRE

Vane_ ¿Qué hora es?

Susu_ Las ocho y media

Vane_ ¿Dé la mañana o de la tarde?

Susu_ "Ocho" es de la mañana

Vane_ Hora de desayunar

Susu_ Hasta las diez

Vane_ Me gusta la hora del desayuno

Susu_ No tiene nada de particular

Vane_ Hablamos más

Susu_ Las comparaciones son odiosas

Vane_ ¿No te gusta entonces?

Susu_ Cada vez menos, se me llena la panza de aire de tanto hablar

Vane_ Algo es algo

Susu_ Después me duele

Vane_ De llena, te duele de llena

Susu_ Llena de Aire

Vane_ Los despedís y listo

Susu_ No es tan fácil

Vane_ ¿Qué cosa?

Susu_ Despedir

Vane_ Te apegás demasiado a las cosas

Susu_ Es injusto, te olvidás que te regalé mi último trozo de manzana, era la hora de la siesta, te lo regalé y te lo comiste

Vane_ Qué épocas... me acuerdo y me entra como una cosa. Una cosa

Susu_ No se puede seguir llorando

sobre la leche derramada

Vane_ ¿Leche? ¿Dijiste leche?

Susu_ Leche derramada

Vane_ ¿Dónde?

Susu_ Es una forma de decir

Vane_ ¿Decir qué?

Susu_ Qué hay cosas que no tienen arreglo

Vane_ Está lleno de gente que no dice lo mismo

Susu_ ¿Qué dicen?

Vane_ Qué no se conforman

Susu_ Será verdad

Vane_ ¿Cómo hago para saber lo que es verdad y lo que es mentira?

Susu_ Prestando atención. ¿Ves este vaso? ¿lo estás viendo? Un vaso vacío. Si lo mirás con atención podés estar segura. Vacío.

Vane_ Ayer... miré el vaso... y me pareció que tenía leche

Susu_ No puede ser

Vane_ Me pareció

Susu_ Imposible, ayer miré el vaso y estaba vacío

Vane_ Habrá sido anteayer

Susu_ Estás perdida en el tiempo

Vane_ Vamos a tener que armar un calendario, así podemos hablar sobre algo concreto.

Susu_ El tiempo no es algo concreto,

empecemos por ahí

Vane_ Necesitamos saber cuando suceden las cosas, un calendario chiquito aunque sea ¿ya habrán pasado diez minutos?

Susu_ No sé, no quiero saberlo, no me lo preguntes, no sé, no sé

Vane_ Entonces contate algo, siempre soy yo la que saca tema

Susu_ Aumentó el precio de la papa

Vane_ Ah

Susu_ ¿No tenés nada que decir al respecto?

Vane_ ¿Mucho?

Susu_ Un 15%

Vane_ Parece bastante ¿Qué dicen los consumidores?

Susu_ No compran papas, así bajan de precio

Vane_ Yo haría lo mismo

Susu_ Si pudiera compraría treinta kilos de papas ahora mismo

Vane_ ¿A un 15% más caras?

Susu_ A lo que sea. Compraría papas y huevos. Papas huevos y aceite, me haría una tortilla de papas y me la comería toda de un saque

Vane_ No puedo creer lo que oigo

Susu_ También me podría hacer papas fritas con huevos fritos, con mucha sal, y compraría pan, y

fragmento para clowns de isabel sala

(Dos pobres clowns que llevan tiempo sin probar bocado)

mojaría el pan en la yema, las yemas!, diez huevos fritos, iría mojando las papas fritas en la yema, eso, las papas mojadas en las yemas...ummm (se relame)

Vane_ No tenés conciencia social

Susu_ Tengo hambre.

(Tiempo)

Vane_ Yo también tengo hambre

Susu_ Vos estás acostumbrada

Vane_ ¿Qué decís?...de chiquita yo comía tostadas con dulce de leche y tomaba un vaso grande de leche con Cacao. Y tostadas eran muchas, un plato repleto!!. Me acuerdo muy bien porque siempre que venía la amiga de mi hermana se abalanzaba sobre el plato y se comía un montón, ella no podía creer que mamá nos pusiera ese plato lleno, porque en su casa le servían dos tostadas a cada uno, dos tostadas a cada uno y sanseacabó!

Susu_ ¿Ya está?

Vane_ Si... ¿habrán pasado quince minutos?

Susu_ No sé, no sé, no sé, no estás controlando la hora todo el tiempo, me pone nerviosa, no sé.

Vane_ ¿Y ahora qué?

Susu_ ¿Qué de qué?

Vane_ ¿Qué más? Contate algo, lo de la papa ya se agotó

Susu_ También aumentó el aguacate

Vane_ La Palta

Susu_ Sí, el aguacate

Vane_ Acá se llama Palta, La-palta

Susu_ A mí me gusta decirle aguacate

Vane_ Para eso tendrías que vivir en España

Susu_ Ya lo pensé

Vane_ ¿Y????!!!!

Susu_ Está lejos, doce horas de avión

Vane_ Ahhh...te da miedo volar

Susu_ No me da miedo volar

Vane_ Entonces andate a España

Susu_ Es fácil decirlo

Vane_ Yo estuve en España... una vez...

Susu_ Ssssihhhh....claro...

Vane_ ...Sentarse a comer sardinas asadas en un chiringuito a orillas del mar, en la Costa del Sol! con el ruido de las olas, un poco de brisa marina, una cervecita, aceitunitas... ¿te imaginás?

Susu_ Si

Vane_ ¿No es buenísimo????!!!

Susu_ Si

Vane_ ¿te lo estás imaginando de verdad?!!!

Susu_ Si

Vane_ No sos muy expresiva

Susu_ Estoy pensando

Vane_ ¿Qué cosa?

Susu_ Que con este número no vamos a sacar ni para el sanguiche

Vane_ ¿Qué número?

Susu_ Este. El que estamos haciendo

Vane_ ¿Esto es un número?!!!!

Yo tengo hambre de verdad

Susu_ Pero ¿Sos o no sos artista?

Vane_ Decidite, se acabó la hora del desayuno, es hora de que tomemos el toro por los cuernos, la taza por el asa, la sartén por el mango, el árbol por la rama, la casa por la puerta....

Vane_ No me grites, no me grites!!! que debe ser la hora de la digestión, me hace... mal, no se puede digerir así

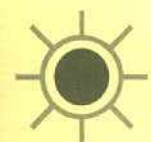
(Susu eructa)

Susu_ Digerir ¿dijiste digerir?

Vane_ Si, digerir, dije digerir.

(Breve tiempo)

Susu_ Suena difícil, no sé si estoy preparada para semejante... cosa. ☀



olhos



gira

Acrílico sobre papel de **Alissa Gottfried**,
ativista e educadora popular em Porto Alegre, RS

Girassóis de minha infância

Tarde de 01 de outubro
Na ânsia de encontrar o rumo
Abro a janela
Encaro minhas lembranças e ela
Chuva sempre bela

Muitas vezes não faz parte da aquarela
Pela tristeza da palidez que vem junto dela
Parece tão fria,
mas tão mansa, parece que chora,
implora por carinho e aconchego!

Nos campos da minha infância
Via chegando na campanha em abundância
Em dias quentes ou de inferno

Nas primaveras chegava, banhava os meus girassóis
De uma maneira tão singular, qual minha mente em devaneio
Onde anjos cobriam como um véu as belezas amarelas.
O dia cinza se transformava no mais belo
Relação com inevitável elo.

É tudo que quero
Uma lembrança tão latente em minha mente
Quero manter antes que o dia escureça
Quero que tudo fique tão claro e raro
Como os belos sóis que jamais perdem seu brilho
Frágeis lembranças escondidas
Serena cena que acariciam meus sonhos de rebento.

 Lisete Barbosa é estudante de Ciências Econômicas em Foz do Iguaçu, Pr.

epidemia de poesia
epidemia de poesia

8 ANOS H2FOZ



O portal
das
Cataratas

WWW.H2FOZ.COM.BR

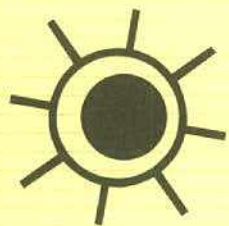
VENHA PARA O

Chapa

Restaurante,
Churrascaria,
Pizzaria
& Serviço a la carte

TELEFONE
(45) 3027.5906

R. Bartolomeu de Gusmão, 1014
Centro - Foz do Iguaçu, Pr.
restaurantechapa@hotmail.com



olhos



| nona

Fotografia de Adriana Soares Tashiro,
estudante de História em Foz do Iguaçu, Pr.

izabelle ferrari

Nela, virtudes apagam defeitos.

É capaz de coisas tamanhas com pequenas iniciativas.

Acalenta com um olhar e corrige com um gesto.

Defende com uma palavra e perdoa com um sorriso.

Que tipo de ser é este?

Tão sublime que gera no ventre uma nova vida.

Tão desapegada que de um pedaço de si compõe o mundo.

Tão singela que, mesmo de longe, mantém-se atenta.

Conhece pelo cheiro, pelo choro, pela voz.

Aconselha com carinho, com firmeza, com prudência.

Sabe medir.

Sabe seguir.

Sabe se despedir e estar sempre ali.

Que tipo de ser é este?

Dotado de luz e de sombra.

De semelhantes e contrários.

De falar e calar.

Mãe, sua presença é inexplicável,
mas para os filhos, basta que exista.



Izabelle Ferrari é jornalista em Foz do Iguaçu, Pr.

Keu

Salão de Beleza

Corte - Escova - tintura

Hidratação - Esteticista

Massagista - Pedicure - Manicure

Tel: 3575.4418

Rua Guaraqueçaba, 2027, sala 2
Jd. Belvedere II - Foz do Iguaçu, Pr.

UBERÔ

Falls Park

Mudas frutíferas
e ornamentais

Fones: (45) 3573.1044
e 9124.6802

Rua Itapemirim, 101
Beverly Falls Park
Foz do Iguaçu - Pr.



Sigilu's

contabilidade e assessoria Ltda.

Fone: (45) 3523.5886

e-mail: sigilus@foznet.com.br

Rua Rui Barbosa, 361, Centro
Foz do Iguaçu, Paraná

Mariza Rios

Instituto de Beleza



Tratamento facial
e corporal

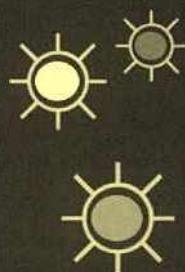
Marque sua hora:

Fone: (45) 3572.6910

Cel: (45) 9967.0295

e 8422.5300

seja eu e você



Alinne Miskalo
é estudante de Administração.

Daniela Schologl
é arte educadora.

Giovane Lozano
é historiador.

Monique Stefani
é estudante de Letras.

Todos vivem em Foz do Iguaçu, Pr.

AUTOIDENTIFICAÇÃO

Antes de um francês ser francês

Ele é Europeu.

No Brasil

Primeiro se é brasileiro

E muitos morrerão

Sem serem Latinoamericanos

Daniela Schlogl

São 5:45 da manhã o despertador toca
Pelas frestas da madeira sinto o vento passar
Chaleira no fogo, lavo a cara para mais um dia começar
Mesa pronta, café eu vou tomar
Pão com margarina eu vou comer pra sustentar
Não posso me atrasar, eu preciso é trabalhar.

O ônibus no ponto eu vou pegar, mais meia hora eu posso
descansar

É tanta gente não consigo nem mais respirar

Patrão está na espera de quem não chegar

Bater o ponto sem pestanejar

Começo a trabalhar

Faço parte da máquina nem sei mais por onde começar.

Meio dia o sinal toca é hora de parar
Abro a marmita dá até desgosto de olhar

"CONVIVÊNCIA",
Fotografia
de Alinne Miskalo

Como com vontade e sem me deliciar
Nem vejo a hora passar
Sinal toca de novo, mais 6 horas de pavor
No rosto sempre um olhar de horror.

Sigo sem saber ainda quem eu sou
Não posso parar o patrão ta olhando
Mais um braço da máquina que sou
Devo continuar o dia não pode parar
Está chegando o fim falta pouco
Mais uma vez a sirene toca agora acabou.

A noite cai, a minha casa está lá
Telhado frágil, vigas fracas, chão gelado
Geladeira falta o que comer
Durmo com fome e não sei o por quê
Trabalho pra quem? Trabalho pra quê?

Giovane Lozano

Deitada em minha cama,
imaginando palavras,
Tentando fazer rima,
que me saem erradas.
Por causa da assombração de meus fantasmas.

Os acontecimentos são tantos
que me perco nos dias, só sei
que já é madrugada e o galo canta antes das seis.

Ouçó o barulho do silêncio, junto com o relógio que não pára,
E o tempo voa.
A noite cada vez mais escura, e sei que lá fora há gente pelas ruas,
enquanto eu, perdida, aqui estou.

Meu corpo pede descanso, mas meus olhos não querem se fechar.
Sabem que daqui a pouco já vão ter que se abrir, pois
amanhã já é outro dia, onde o hoje ainda nem começou.

Monique Stefani



um toque

Chico Dênis

A volta a Assaré, ao canto do Patativa

Sem dúvidas em dizer e sem medo de falar pra quem quiser escutar, o personagem que mais cantou e versou a vida do sertanejo em sua essência mais popularizada é conhecido em todo Brasil como Patativa do Assaré (Antonio Gonçalves da Silva).

Patativa nasceu no começo do século passado (1909) no alto da Serra de Santana, município de Assaré, sul do Ceará. Trabalho duro com a enxada toda a vida, desde menino até o último suspiro de vida, enfrentou a fome, a dor e a miséria, pois para ele para 'ser poeta de vera é preciso ter sofrimento'.

Cresceu ouvindo histórias, os ponteios da viola e folhetos de cordel nas inspiradoras cantorias e tertulhas das noites enluaradas e escuras do sertão cearense. A paixão era tão grande e o talento tão a flor da pele que com oito anos trocou uma cabra magra do pai por uma viola e aí, não parou mais!

Foi a escola apenas 6 meses de sua vida, o que não impediu de ser Doutor Honoris Causa por mais de quatro universidades. Não teve estudo, mas discutia com maestria a arte de versejar a vida e o Sertão.

Desde os 91 anos de idade com a saúde abalada por uma queda e a memória começando a faltar, Patativa dizia que não escrevia mais porque, ao longo de sua vida, 'já disse tudo que tinha de dizer'. Patativa deu o último suspiro em 08 de julho de 2002 na cidade que lhe emprestava o nome, ficando imortalizado em centenas de poesias, versos, músicas, ensinamentos e no imaginário popular da cultura nordestina. •

Meu nome é Antonio
Gonçalves da Silva
O Patativa do Assaré
Vortej pra cantar meus verso
Vocês sabi inté cuma é

Nasci no sertão do Ceará
Percorri Brasil intêro
Desde as terra da Amazônia
Intê as de Consiêro

Vivi da agricultura
Semeando sempre a terra
De planalto a planície
Subino inté a serra

Cantei a Vaca Estrela
E o veio Boi Fubá
Cantei a Triste Partida
Do povo do meu Ceará

Que ia pra Sum Paulo
Pra vida miorá
Mas ficava desalentado
Lugar num tinha pra trabaia
E fica desesperado
Sem ter cuma vortá

Cantei esse povo sofrido
Do meu querido Nordeste
Que vive passando fome
Por causa da seca da peste

Ó Meu bom Jesus!
Óia pra nós Povo do Agreste

Espaia tuas chuva
de Norte a Sul, Leste a Oeste!

Perdi meu ôio direito
Ficando meio imperfeito
Num enxergando nem perto nem longe
MAs logo me conformei
Por saber que assim fiquei
Parecido com Camônes

Caboco roceiro, das praga do Norte
Que vive sem sorte, sem terra, sem lar
A tua desdenha é tristonha que canto
Se escuto teu pranto, me ponho a chorar

Ninguém te oferece um feliz lentivo
Ês rude e cativo, vive sem Liberdade
A roça é teu mundo e também tua Escola
Teu braço é a mola que move a cidade

Todo seu sofrer, é expicado com facilidade
E todo mundo já sabe muito bem
As raízes de todo esse mal
Vem de sua miserável situação crítica
Desigualdade política, econômica e social

Sou Poeta da Mata, cantô da mão grossa
Trabaiô na roça, de seca a estio
A minha chupana é tapada de barro
Só fumo cigarro de paia de mío!

Cabra da Roça, sem nenhum medo
Toda a vida na roça, sem nenhum segredo
Estudei muito poco, praquilo que sô
Mais em muitos lugare, me chamam de Dotô!

Texto adaptado, revisado e encenado em forma de monólogo por Chico Dênis.



Chico Dênis é cearense e estudante de Relações Internacionais e Integração na UNILA, em Foz do Iguaçu, Pr.

RESTAURANTE
**Sabor Mais
NATURAL**

*Uma opção saudável,
pertinho de você!*

Venha provar
e se deliciar!

Tel. (45) 3025-5700 Segunda à sábado;
das 11h às 14h30m

Rua Almirante Barroso, 1466 - Sala 4 - Galeria Viela - Foz - PR
www.sabormaisnatural.com.br

Cardápios elaborados e supervisionados por nutricionista.

**Em 2012
o Zeppelin vai
deixar você
de Boca Aberta!**

Piu!

www.zeppelinoldbar.com

**CHEGARAM
AS CAMISETAS
POÉTICAS
DA Guatá!**

**Tirando
de letra**

guatá
escrita

guatá
escrita

guatá
escrita

guatá
escrita

guatá
escrita

guatá
escrita

guatá
escrita

**Pedidos pelo e-mail
guata@guata.com.br**

Guatá
cultura em movimento

Até a votação
foi uma maravilha:
as Cataratas do Iguaçu
deram um banho.

COMPTONCE ★

CATARATAS
DO IGUAÇU
Maravilha da
Natureza

As Cataratas do Iguaçu foram eleitas uma das **novas 7 Maravilhas da Natureza**, no concurso que envolveu 440 das mais fantásticas atrações naturais de 200 países e territórios. Uma vitória que representa não só um reconhecimento à beleza dessas águas, mas também um impulso para o turismo da nossa região. Para a Itaipu, é um orgulho fazer parte dessa conquista. **A você que nos apoiou, nosso muito obrigado.**

www.itaipu.gov.br

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

